

IJ00279/7

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

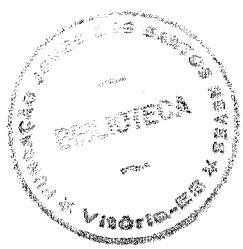
BAIXO GUANDU

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/7
5872/1983
EX: 1

7



IX 00279/7

352.09815 R
F 58 P
58/2/83
ex. 01

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE BAIXO GUANDÚ

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Augusto Cesar Gobbi Fraga

Renato de Castro Gama

ELABORAÇÃO

Augusto Cesar Gobbi Fraga

ORGANIZAÇÃO

Madalena de Carvalho Nepomuceno

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	11
4. CONDIÇÕES NATURAIS	13
5. ESTRUTURA AGRÁRIA (POR CULTURA)	15
5.1. INTRODUÇÃO	15
5.2. CONDIÇÕES DO PRODUTOR	16
5.3. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	16
5.4. DENSIDADE DEMOGRÁFICA	17
5.5. RELAÇÕES DE TRABALHO	18
6. MERCADO DE TRABALHO	19
7. PROGRESSO TÉCNICO	20
8. COMERCIALIZAÇÃO	22
8.1. POLÍTICA AGRÍCOLA	24
8.2. AGROINDÚSTRIA	24
9. SITUAÇÃO SOCIAL	25
10. SETORES CENSITÁRIOS	26

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.



- 2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:
- . Emater (Escritório Local)
 - . Sindicato Rural Patronal
 - . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 - . Cooperativas
 - . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . *Região-Programa I - Vitória*
 - . *Região-Programa II - Colatina*
 - . *Região-Programa III - Nova Venécia*
 - . *Região-Programa IV - Linhares*
 - . *Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim*

¹O conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

Condições do Produtor³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salariables foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pasto reio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

Baixo Guandū possui uma área de 926km², (92.600ha), sendo cortado pelos rios Doce, Mutum e Mutum Claro. O fornecimento de energia é de responsabilidade da Usina de Guandū que fica situada no Rio Grande.

Tem os seguintes limites municipais:

- . Pancas ao Norte;
- . Afonso Cláudio ao Sul;
- . Itaguaçu e Colatina a Leste;
- . Minas Gerais a Oeste.

Apresenta uma topografia ondulada e montanhosa com 70% de área com declividade acima de 30% e o restante da área abaixo de 30%.

A maior ocorrência de chuvas é no período de novembro a janeiro.

Sua estrutura fundiária é caracterizada pela existência de grandes propriedades dominando extensas áreas, com um razoável número de pequenas propriedades que sofrem o problema cada vez maior do englobamento (fagocitose) por parte das maiores.

As principais culturas do município são as seguintes;

- . Café e Pecuária (nesta com dominância para o corte), que geram o grosso da renda do município.
- . Milho, Feijão e Arroz - são produtos básicos de subsistência da pequena propriedade com um pequeno excedente comercializado nas cercanias do município.

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

SETORES 1 E 3

A renda gerada pelo café suplanta todas as demais, por este motivo é esta cultura que comanda as relações existentes nestes setores.

Especificamente o *setor 1* representa uma área altamente tecnificada onde o café ocupa 70 a 80%.

Esta cultura é característica tanto de grande propriedade quanto de pequenas.

As outras culturas existentes são: *feijão, milho, pecuária* (subsistência) com potencial para a olericultura.

O feijão gera maior renda que o milho, apesar de ocupar uma menor área.

SETOR 2

A pecuária bovina mista justifica sua existência, devido a tradição, solo e falta de mão-de-obra para outras atividades. Esta domina grandes extensões de área que têm no relevo preponderância de declividade acima de 30%, o que apesar de significar uma condição desfavorável para uma exploração de forma extensiva, esta vem acontecendo sem se respeitar as imposições naturais deste relevo.

É esta bovinocultura que fornece a maior parte da renda gerada no município e principalmente a do setor de produção 2, onde é característica de grandes propriedades explorando de forma empresarial (lucro) e com baixo índice de tecnificação e nas pequenas propriedades como estratégia de reprodução.

As outras culturas que compõe o setor são: *milho, feijão, café e arroz* (secundários); *tomate, olericultura, alho e mandioca* (embrionários) e a *suinocultura* (Secundária).

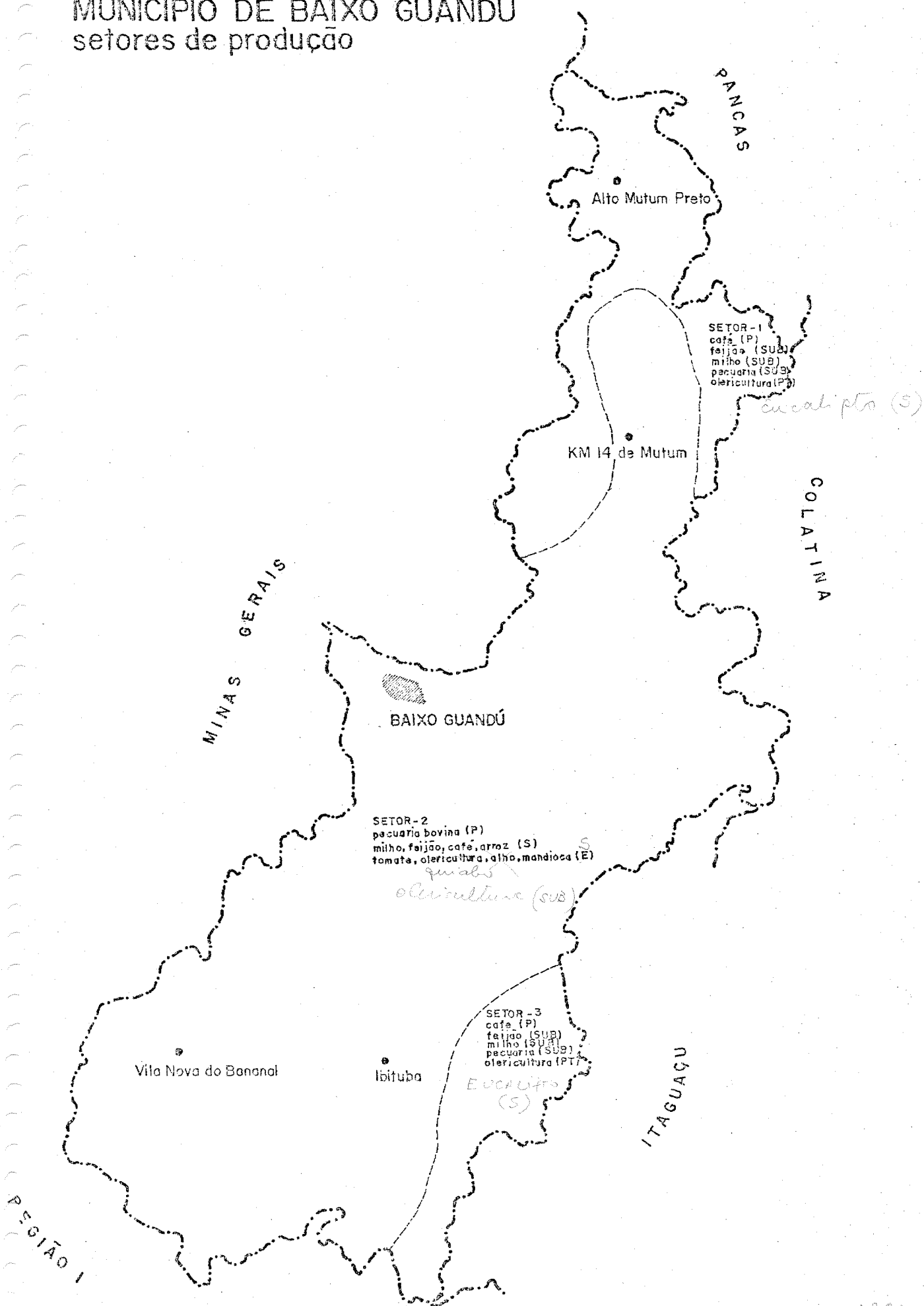
O milho e o feijão plantados solteiros em 90% dos casos destacam-se por serem culturas visando a comercialização e por isto compreendem um médio índice de tecnificação.

O café, mandioca e arroz de várzea têm um pequeno excedente que é comercializado na própria região e apresentam baixo índice de tecnificação.

A suinocultura é explorada em pequena escala, existindo somente um suinocultor na região.

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDÚ

setores de produção



FONTE: IJSU - PDRI - 1983 - BASE
 EMATER LOCAL - 1983 - atualização

4.

CONDIÇÕES NATURAIS

Uma das principais características do município é o fato de ser banhado pelo maior rio do estado: o *Rio Doce*, que tem como afluentes o *Rio Mutum Claro*, o que lhe garante um grande potencial hidroelétrico, o qual é aproveitado parcialmente.

Apresenta uma topografia ondulada e montanhosa (sendo 70% de declividade > 30% e 30% de declividade < 30%), com predominância de solo *latosol vermelho amarelo distrófico*, o que significa fertilidade média e baixa, surgindo como exceção uma pequena área (aproximadamente 200ha) próxima a localidade da Lagoa Preta, como solo Turfoso, de altíssima fertilidade. Os períodos de chuva e estio podem ser classificados da seguinte forma: Norte e Sudeste (*Setor 1 e 3*) os meses de outubro a maio são de chuvas e de junho a setembro representa estio.

O restante do município (*Setor 2*) apresenta chuva nos meses sequenciais de outubro a março e estio de abril a setembro. Acontecendo períodos de grande precipitação pluviométrica nos meses de novembro, dezembro e janeiro¹.

Segundo o técnico da EMATER, as culturas se localizam de acordo com a topografia na seguinte ordem:

- . Norte e Sudeste: Café (inclinação > 30%) - Acidentado.
- . Restante do Município: Café (inclinação < 30%) - Ondulado
- . Restante do Município: Arroz de várzea, mandioca - Ondulado
Tomate e Alho - plano
- . Município: Pecuária - Ondulado, Milho - Ondulado e plano,
feijão - Ondulado e plano.

¹A ocorrência de secas ocasionam os seguintes prejuízos:

Janeiro - milho em floração - feijão em floração;
Agosto, setembro e outubro - café em floração.

A erosão do solo é bastante representativa com perspectiva de aumento, principalmente no norte e sudeste do município.

Em relação ao relevo e solo, podemos caracterizar a localização errada da seguinte forma:

- . Culturas temporárias em terras de alto declive (menos fértil);
- . Pastagens em terras planas onde deveriam implantar-se lavouras brancas (maior fertilidade).

5.

ESTRUTURA AGRÁRIA (POR CULTURA)

5.1. INTRODUÇÃO

PECUÁRIA MISTA - É explorada nos substratos de 0 a 100ha pelo proprietário individual utilizando mão-de-obra familiar e nos demais estratos pela mesma espécie de proprietário utilizando assalariados permanentes.

Sendo nos estratos maiores de 100ha, uma exploração do tipo gerencial.

CAFÉ, FEIJÃO, MILHO - O proprietário é do tipo individual para todo município, sendo que a mão-de-obra ocupada classifica-se pela posição geográfica e de acordo com os substratos abaixo relacionados:

NORTE: 0 a 10ha, utilização de MOF¹
 10 a 50ha, utilização de MOF e AT
 50 a 100ha, utilização de MOF, PA e AT
 + 100ha, parceiro e AT

SUDOESTE: 0 a 50ha, utilização de MOF
 10 a 100ha, utilização de MOF, PA e AT
 + 100ha, utilização de PA e AT

CENTRO E SUL: Milho, feijão, café e arroz (o café assume posição terciária em relação a outras culturas).

0 a 10ha, utilização de MOF
 10 a 50ha, utilização de MOF e AT
 50 a 500ha, utilização de MOF, PA e AT
 + 500ha, utilização de MOF, PA, AT e AP

¹MOF - Mão-de-Obra Familiar
 AT - Assalariado Temporário
 PA - Parceiro
 AP - Assalariado Permanente.

Um dado a ser confirmado "*in loco*", é a não utilização de assalariados temporários na fazenda Galiléia, que possui área aproximada de 4.000ha, explorando assalariado permanente localizado em Vila próxima ou na propriedade.

5.2. CONDIÇÕES DO PRODUTOR

As condições do produtor podem ser enfocados de forma geral para todas as culturas.

Não existem arrendatários, nem ocupantes de acordo com o técnico da EMATER, mas segundo os dados censitários de 80, encontram-se vários ocupantes ao longo do município, o que pode ser explicado pela falta de títulos de posse fornecido pelo INCRA, ou então, terras em poder de futuros herdeiros, o que já lhes dá uma garantia verbal de propriedade.

Em casos que ocorre parceria, esta geralmente é feita a meia e as decisões são sempre tomadas pelo proprietário. Este contrato é verbal e o proprietário o prefere por achar que assim tem mais lucro.

A norma local é o meeiro receber a terra limpa, gradeada, além da semente. Exceção é a área de Lagoa Preta pelo fato de ser muito fértil, há uma grande disputa dos parceiros, os quais são recebem a terra e cuidam de todos os tratos, recebendo o produto à meia.

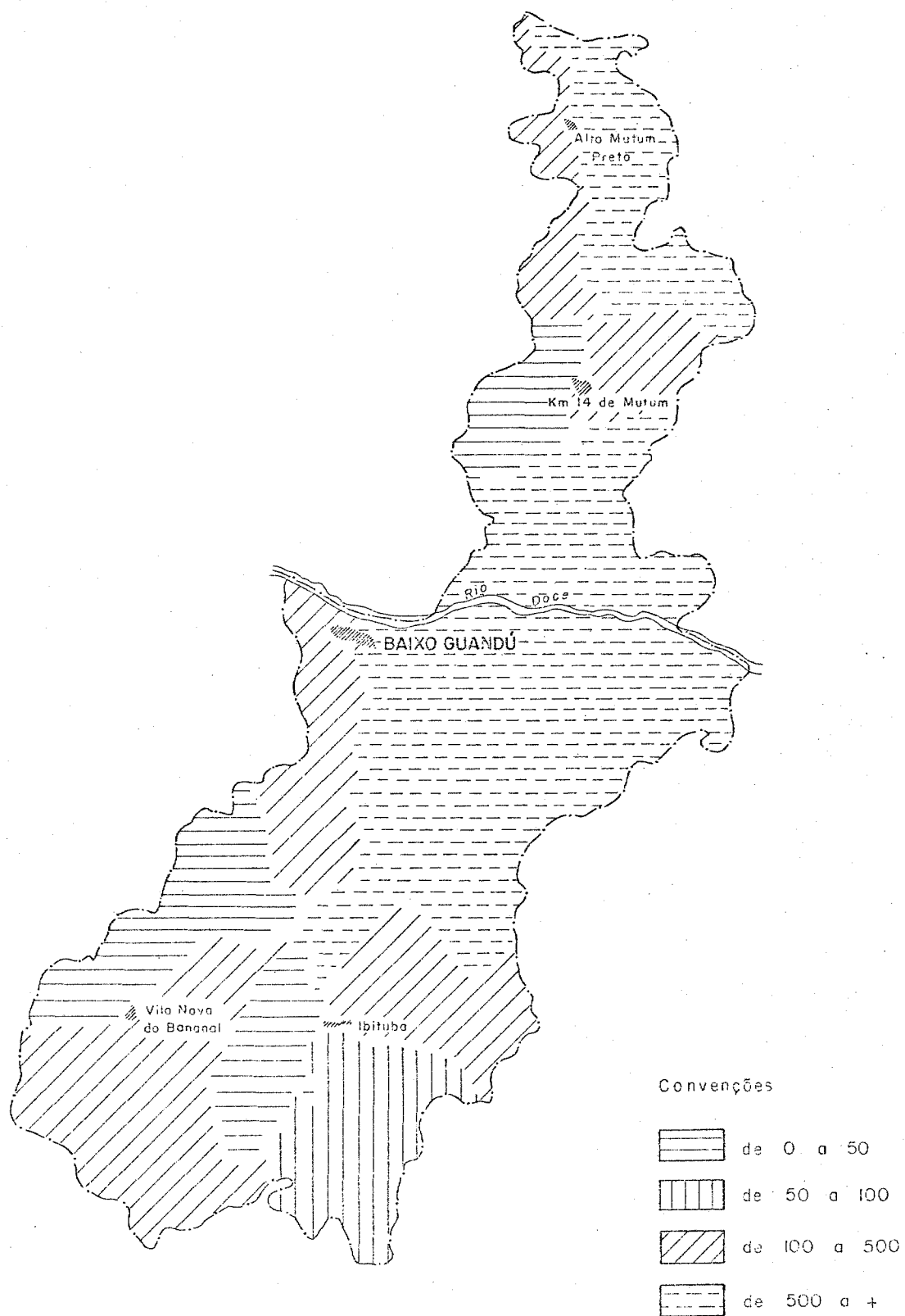
Além desta forma, existem proprietários que fazem contratos verbais para formação de lavouras de café, com período variável, ficando a produção obtida de cultura intercalares para o contrato.

5.3. ESTRUTURA FUNDIÁRIA (NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS)

Segundo dados do Censo de 1980, o município apresenta, em termos de número, estrutura homogênea com dominância absoluta para os estratos de 10 a 100ha, excetuando-se uma pequena porção de área ao norte com ocorrência de subdominância para os 0 a 10ha.

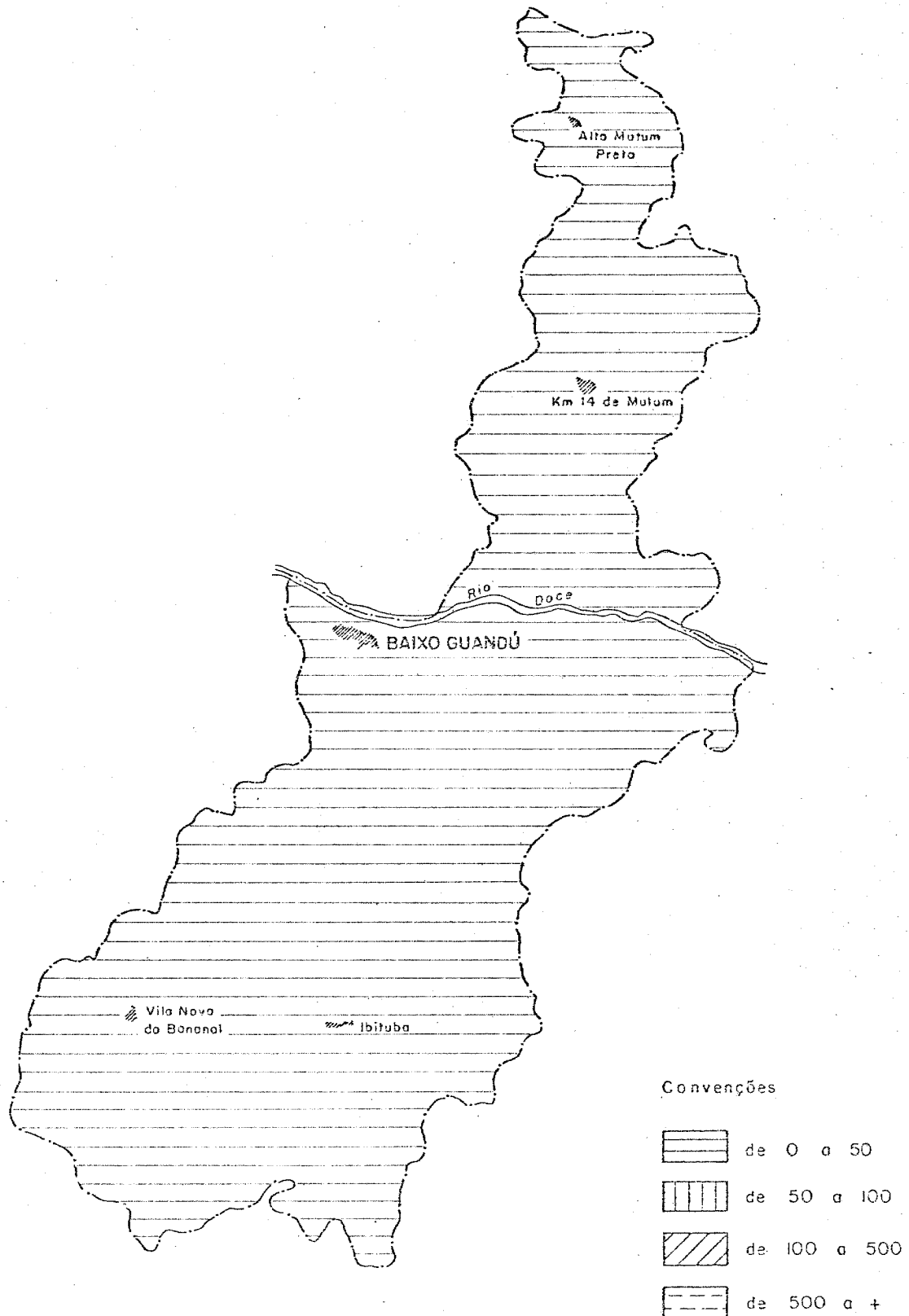
MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDÚ

estrutura fundiária aparente, segundo a área apropriada



MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDÚ

estrutura fundiária aparente, segundo o número de estabelecimento



Ainda segundo a mesma fonte, a divisão por estratos de áreas de propriedades, Baixo Guandú apresenta uma enorme diversificação que serão relacionados de acordo com os três setores de produção a seguir:

NORTE (Setor 1) - maior ocorrência de áreas compreendidas na faixa de 10 e 100ha, com duas pequenas porções de área distinguindo-se por não apresentarem as mesmas características, ou seja, uma ocorre dominância para área de 500ha a mais e a outra de 100 a 500ha.

CENTRO E SUL (Setor 2) - Aqui surge um pequeno destaque para os proprietários com área de 10 a 100ha, aparecendo, além desta, uma certa concentração especial para a área de 100 a 500ha e de 500 a mais em determinadas porções desta região.

SUDESTE (Setor 3) - Há uma uniformidade de concentração das áreas, sendo na parte Sul as de 10 a 100ha; no Centro as de 100 a 500ha e no Norte as de 500ha a mais.

A observação destes dados vem confirmar a relação das culturas localizadas por região em confronto com a estrutura fundiária, ou seja, café no Norte e Sudeste e pecuária no Centro e Sul.

5.4. DENSIDADE DEMOGRÁFICA

De acordo com os dados dos Censos 70/80, esta região foi uma das que mais expulsou sua população (em comparação com o resto do estado), população esta que partiu em busca de melhores condições de vida, fato este que ainda se reflete na carência de mão-de-obra existente no município em momento atual.

Apesar desta ocorrência, uma comparação de distribuição espacial desta população, mostra que na região do café há uma maior densidade demográfica (10 a 19 hab/100ha) do que na pecuária a qual em algumas partes, tem uma população oscilando de 0 a 9 hab/100ha, apesar de encontrarmos, ainda neste setor de produção, áreas com densidade aproximadamente de 10 a 19 hab/ha.

Esta alternância de condições é justamente devido ao fato do café agregar mais pessoas do que a pecuária, por áreas de produção ocupada.

5.5. RELAÇÕES DE TRABALHO

O café situado ao Norte e Sudeste, enfrenta problemas referentes a mão-de-obra no período de colheita, pois há escassez desta. Esta insuficiência de trabalhadores é em decorrência do êxodo rural, por isto os proprietários alegam que a mão-de-obra está cada vez mais rara e mais cara.

Ao longo do município, a cultura cafeeira tem sido realizada de formas diversas, haja visto as diferentes intensidades de exploração desta e as formas de utilização de mão-de-obra; como exemplo desta última, pode-se relacionar o pagamento dos *bóias-frias* que normalmente é por sacas.

O que difere de outros locais do estado que recebem por área colhida ou então por dia de serviço.

A estratégia para retenção da mão-de-obra é através do sistema de parceria no café e partes da lavoura em exploração de cultura intercalares, isto além das melhorias sócio-econômicas (construção de casas, eletrificações, etc.).

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR

O assalariamento desta mão-de-obra ocorre o ano inteiro, em propriedades de terceiros, geralmente sendo pagas das seguintes formas:

- Trabalhando no sistema de meia em propriedades maiores, explorando lavoura branca (arroz, feijão, milho).
- Esporadicamente, executa trabalhos principalmente de bateção de pastos e na entresafra de empreitada (mais ao Centro e Sul do município).
- Na colheita do café, recebendo por produtividade (sacas colhidas).

6.

MERCADO DE TRABALHO

Os principais aglomerados populacionais, são:

- Fazenda Galiléia, São Sebastião do Bananal, Patrimônio da Penha, Patrimônio do Divino, Fazenda Holz, Km 14 do Mutum, Alto Mutum Preto, Mascarenhas, Vila Nova do Bananal, Ibituba, Santa Rosa.

Constituindo-se em viveiros de mão-de-obra (Temporária e Volantes):

- Alto Mutum Preto, Km 14 de Mutum, Patrimônio da Penha.

Os principais movimentos migratórios são:

- INTRA: Área rural para a sede.

Este movimento ocorre devido a procura de melhorias das condições sócio-econômicas, acarretando carência de mão-de-obra no meio rural e consequentemente dificuldades de emprego na área urbana por não ter especialização.

- EXTRA:

Sede para outras capitais e área rural para Rondônia, isto em busca de melhoria das condições de vida, influenciado por terceiros, contribuindo de forma parcial para a latifundiarização da área, provocando carência de mão-de-obra disponível na sede.

7.

PROGRESSO TÉCNICO

De forma geral, o índice de tecnificação do município está voltado mais para certas culturas secundárias do que para as principais (exceção do café na região norte e sudeste) conforme observa-se na relação a seguir:

ALTO ÍNDICE

Café (Norte e Sudeste) - Devido aos interesses empresariais esta cultura, encontra, nessas regiões, o emprego de modernas técnicas, numa tentativa de aumentar a produtividade, isto é, com destaque para a região norte que recebe constante assistência do IBC.

Arroz (sistemizado) - Este representa, comparativo ao de várzea, 15% da área plantada representado por 20% do volume total da produção.

Esta área é aproximadamente de 120ha, sendo uma estratégia eminentemente empresarial.

Tomate, alho e olericultura, plantados com alto índice de pesticidas, além de outras técnicas.

MÉDIO ÍNDICE

Milho e Feijão - apesar de muitas áreas serem cultivados solteiros, não há emprego de grandes conhecimentos técnicos nestas culturas.

BAIXO ÍNDICE

Café (Centro e Sul) - Nesta região, o café não encontra grandes interesses por parte dos proprietários que vivem, em maior parte, da pecuária mista.

Mandioca e Arroz de Várzea - sem grande representatividade na economia das propriedades envolvidas com ela. Essas duas culturas estão relegadas a segundo plano.

Pecuária - não encontra praticamente quase nenhum emprego de técnica visando melhor aproveitamento da produção mesmo nas áreas em que ela é a mais importante do ponto de vista da renda.

8.

COMERCIALIZAÇÃO

CAFÊ:

(1) NORTE; (2) CENTRO SUL; (3) SUDESTE

CADEIA DE REVENDA

- Produtor - Intermediário Local - Exportador
- Produtor - Intermediário Local - Comerciante Regional - Ind.
- Produtor - Intermediário - Comerciante Regional
- Produtor - Intermediários Locais - Indústria ou Export. Geralmente esta cadeia é motivada ou por influência do comprador (amizade mais tradição) e/ou maior poder aquisitivo (empréstimo que compromete a produção e outros artifícios).

PROBLEMAS PARA A COMPRA

Oscilação de preços, transporte e armazenagem.

ARMAZENAGEM

Condições insuficientes, sendo que a EMATER, segundo o Técnico vem desenvolvendo um trabalho de conscientização das lideranças formais da necessidade de implantação da CIBRAZEM no município, bem como a conscientização dos produtores na melhoria do armazenamento a nível de propriedade.

PREÇOS MÍNIMOS E CRÉDITO

Conforme o Técnico da EMATER, o preço mínimo normalmente situa-se abaixo do preço de mercado, sendo o EGF geralmente evitado devido a burocracia, não havendo muita clareza no que toca a concentração ou não de crédito nas mãos de grandes comerciantes.

Os projetos quando existem, são elaborados pelo IBC.

OBS:

- Os comerciantes regionais possivelmente estão localizados em Colatina.

PECUÁRIA:

CADEIA DE REVENDA

- Produtor¹ - Frigorífico (FRISA, FRIMACOL, etc.)
- Produtor - Intermediário¹ - Frigorífico
- Produtor - Açougue locais - consumidor

INDUSTRIA QUE COMPRAM A PRODUÇÃO

- Pecuária Bovina de Corte - FRISA (Colatina), FRIMACAL (Vitória)
- Pecuária Bovina de Leite - SPAM (Baixo Guandu), adquire o leite "in natura", para abastecimento da população e industrialização de queijos (vendidos fora do município) sem controle de acidez por produto.

Latínio Barreiros Amanteira - privado

40%

FEIJÃO, ARROZ E MILHO

*(dependendo da conexão
etc)*

CADEIA DE REVENDA

- Produtor - Intermediários - Comerciante local ou regional
- Produtor - Intermediários - Consumidor ou Comerciante regional.

Os motivos que levam esta ligação de comprador em comprador são os mes mos existentes no café, tal qual para outras culturas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Oscilação de preços, ~~vias de acesso~~ e armazenagem (qualidade e quantida de)

Principalmente milho e feijão

PREÇOS MÍNIMOS

Estão sempre aquém do preço de mercado (para milho e arroz).

Recentemente o preço mínimo para feijão vem sendo compensador. Este ano a CFP instalou um posto de compras no município.

PROJETOS DA EMATER

Com o objetivo de aumentar a produção e produtividade, consequentemente elevação do nível sócio-econômico do produtor, a EMATER-ES, utiliza o crédito rural como veículo de introdução de tecnologia adaptáveis à região.

Nas atividades zoneadas para o município, os planos de crédito se destinam principalmente a:

Milho e feijão - custeio

Arroz - custeio e investimento (sistematização de áreas provárzeas)

Pecuaria - custeio e raramente a investimentos, devidos à falta de recursos.

OBS: A EMATER-ES atua no café do município apenas em orientação técnica devido ao escritório de IBC, que elabora todos os planos de crédito. Situa-se em Colatina.

8.1. POLÍTICA AGRÍCOLA

Neste aspecto a situação é semelhante a dos demais municípios do estado, ou seja, existe crédito para algumas culturas, com os pequenos produtores reclamando ora da burocracia (principalmente para a EGF), ora do percentual na forma de juros pelos empréstimos. Além disto existe o fato da CFP ter instalado um posto na sede municipal, o qual comercializou (1982) feijão por um preço acima do de mercado.

8.2. AGROINDÚSTRIA

A não ser pelo potencial de instalação de uma indústria aproveitando a capacidade de exploração de mangas que o município apresenta, não se pode pensar em grandes alternativas para outras atividades no ramo da agroindústria, isto considerando-se a realidade local, onde não existe nenhum tipo de agroindústria.

9.

SITUAÇÃO SOCIAL

RECLAMAÇÕES DE PEQUENOS PRODUTORES E TRABALHADORES

1. PEQUENOS PRODUTORES (0 a 50ha)

Vias de acesso, eletrificação rural, alto preço dos insumos, baixo preço de produção, taxas bancárias e impostos, alto custo das máquinas e inplementos, atendimento médico, hospitalar, deficiência das entidades de classe.

2. PARCEIROS (Dependentes)

Baixo preço de produção, dependência do proprietário na manutenção da família e conseqüente vinculação de produção obtida, condições habitacionais precárias.

3. ASSALARIADOS PERMANENTES

Baixa remuneração e condições habitacionais precárias.

4. ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS

Baixa remuneração .

5. BÓIAS-FRIAS/TRABALHADORES VOLANTES

Sem expressão na área.

10.

SETORES CENSITÁRIOS

10.1. LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an teriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pelo FIBGE.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BAIXO GUANDU SETOR 21 CULTURAS : (PEC) , (CAF) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E
0 - 10	67.76	2.146	9	16.667	15.73	23.214	14.28	21.071	26	0	37	56	2
10 - 50	836.31	26.493	32	59.259	182.55	21.829	187.40	22.409	126	1	477	271	17
50 - 100	535.66	16.962	7	12.963	9.92	1.852	110.11	20.556	43	2	438	85	73
100 - 500	592.90	18.775	4	7.407	42.35	7.143	67.76	11.429	24	2	750	319	20
500 - 1000	1125.30	35.634	2	3.704	0.00	0.000	42.35	3.763	39	1	1616	0	1
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3157.93	100.000	54	100.000	250.56	7.934	421.90	13.360	258	6	3318	731	292

BAIXO GUANDU SETOR 22 CULTURAS : (PEC) , (CAF) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E
0 - 10	47.34	1.460	8	11.765	11.84	25.011	19.50	41.191	24	0	67	47	289
10 - 50	1003.72	30.955	35	51.471	247.56	24.664	177.90	17.724	167	0	426	593	242
50 - 100	1335.93	41.202	19	27.941	223.53	16.731	140.90	10.547	107	1	769	187	116
100 - 500	855.45	26.383	6	8.824	177.96	20.803	93.98	10.986	77	1	527	87	67
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3242.49	100.000	68	100.000	660.89	20.392	432.28	13.332	375	2	1789	914	454

BAIXO GUANDU SETOR 23 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E
0 - 10	108.78	2.442	15	18.987	15.35	14.109	25.96	23.865	38	0	47	62	41
10 - 50	1221.61	27.425	41	51.899	105.27	8.617	198.26	16.230	128	0	572	265	1257
50 - 100	904.82	20.313	14	17.722	53.42	5.904	148.84	16.450	59	1	388	133	70
100 - 500	1251.22	28.089	8	10.127	50.98	4.074	92.73	7.411	56	1	495	109	53
500 - 1000	988.00	21.731	1	1.266	48.40	5.000	24.20	2.500	23	2	549	34	187
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4454.43	100.000	79	100.000	273.42	6.138	489.99	11.000	304	4	2041	603	309

BAIXO GUANDU SETOR 25 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E
0 - 10	51.88	0.924	7	8.974	5.34	10.293	14.47	27.891	31	0	26	33	47
10 - 50	1137.24	20.258	38	48.718	12.03	1.058	230.62	20.296	151	0	578	428	2507
50 - 100	1196.71	21.317	17	21.795	26.38	2.204	226.37	18.916	65	0	622	256	1375
100 - 500	2046.64	36.457	14	17.949	18.98	0.927	150.03	7.331	41	1	1242	118	860
500 - 1000	1181.44	21.045	2	2.564	25.41	2.151	62.92	5.326	3	1	374	331	300
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	5613.91	100.000	78	100.000	68.14	1.570	684.61	12.195	291	2	2842	1166	5516

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BAIXO GUANDU SETOR 26 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ES. RATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	76.151	1.974	12	21.429	4.28	5.614	38.44	50.486	36	0	118	86	57
10 - 50	770.861	19.978	31	55.357	29.28	3.799	191.74	24.874	85	1	551	284	176
50 - 100	422.531	10.951	6	10.714	5.57	1.317	77.92	18.442	28	4	221	87	302
100 - 500	1717.721	44.518	6	10.714	6.53	0.380	97.77	5.692	42	0	1263	19	75
500 - 1000	871.201	22.579	1	1.786	1.21	0.139	8.47	0.972	124	2	182	28	5
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3858.461	100.000	56	100.000	46.87	1.215	414.35	10.739	315	7	2335	504	2336

BAIXO GUANDU SETOR 27 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ES. RATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	155.961	3.085	22	19.643	10.50	6.732	57.77	37.040	47	8	120	82	641
10 - 50	1692.361	33.479	60	53.571	58.98	3.485	250.83	14.824	182	2	1016	298	277
50 - 100	1375.501	27.211	18	16.071	9.00	0.654	130.61	9.495	57	0	900	90	7
100 - 500	1831.141	36.225	12	10.714	14.07	0.768	152.47	8.327	42	1	1121	51	273
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5054.961	100.000	112	100.000	92.55	1.831	591.73	11.706	328	11	3157	521	467

BAIXO GUANDU SETOR 28 CULTURAS : (CAF) , (PEC) E ///

ES. RATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	130.681	100.000	1	100.000	24.20	18.519	18.15	13.889	5	1	137	8	30
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	130.681	100.000	1	100.000	24.20	18.519	18.15	13.889	5	1	137	8	30

BAIXO GUANDU SETOR 29 CULTURAS : (CAF) , (PEC) E ///

ES. RATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	467.491	17.480	14	50.000	172.30	36.856	45.77	9.791	63	1	66	22	61
50 - 100	706.481	26.417	9	32.143	119.53	16.919	28.57	4.044	40	0	237	32	335
100 - 500	968.001	36.195	4	14.286	56.87	5.875	30.01	3.100	72	0	346	35	120
500 - 1000	532.401	19.908	1	3.571	4.84	0.909	20.09	3.773	9	0	233	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2674.371	100.000	28	100.000	353.54	13.220	124.43	4.653	184	1	892	89	1065

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BAIXO GUANDU SETOR 30 CULTURAS : (CAF) , (PEC) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	5.751	0.277	1	4.762	3.25	56.522	0.50	8.696	7	0	0	7	50
10 - 50	381.491	18.381	11	52.381	50.97	13.361	50.68	13.255	58	0	243	138	505
50 - 100	350.901	16.908	5	23.810	54.44	15.514	41.04	11.696	32	0	133	45	70
100 - 500	537.241	25.887	3	14.286	34.73	6.465	35.29	6.569	34	1	451	35	700
500 - 1000	800.001	38.547	1	4.762	40.00	5.000	41.00	5.125	44	1	673	18	490
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	2075.371	100.000	21	100.000	183.39	8.836	168.51	8.120	175	2	1500	243	1575

BAIXO GUANDU SETOR 31 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	15.001	0.312	2	7.143	1.00	6.667	6.00	40.000	5	0	0	6	7
10 - 50	539.501	11.238	17	60.714	66.00	12.234	85.50	15.548	79	0	530	222	1176
50 - 100	310.401	6.466	4	14.286	16.06	5.174	37.73	12.155	20	1	283	83	560
100 - 500	547.101	11.396	4	14.286	47.00	8.591	47.00	8.591	16	0	354	21	70
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	3388.801	70.588	1	3.571	30.00	0.885	110.00	3.246	49	2	2098	826	0
T O T A L	4800.801	100.000	28	100.000	160.06	3.334	286.23	5.962	169	3	3265	1158	1827

BAIXO GUANDU SETOR 32 CULTURAS : (CAF) , (PEC) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	4.841	0.161	1	1.563	0.48	10.000	2.42	50.000	1	0	0	5	5
10 - 50	1321.031	43.994	47	73.438	367.98	27.856	141.89	10.741	149	0	462	295	180
50 - 100	629.961	20.979	8	12.500	107.67	17.092	122.53	19.450	35	0	249	44	53
100 - 500	1046.941	34.866	8	12.500	191.97	18.337	70.61	6.744	34	1	398	52	660
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3062.771	100.000	64	100.000	668.11	22.250	337.45	11.238	219	1	1109	396	3057

BAIXO GUANDU SETOR 34 CULTURAS : (PEC) , (CAF) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	85.301	1.409	12	13.954	46.60	52.775	5.00	5.663	23	0	13	0	240
10 - 50	1212.701	19.346	49	56.977	676.20	57.407	27.50	2.268	199	2	132	31	2230
50 - 100	969.721	15.470	13	15.116	485.77	50.094	23.66	2.442	67	3	326	115	72
100 - 500	1734.241	27.667	10	11.628	1539.88	88.793	11.00	0.634	113	2	235	0	190
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	2263.401	36.108	2	2.326	594.96	26.286	30.00	1.325	107	5	449	46	0
T O T A L	6268.361	100.000	86	100.000	3363.40	53.657	97.18	1.550	509	12	1157	192	3380

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BAIXO GUANDU

SETOR 35

CULTURAS : (PEC) , (CAF) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	S	
10 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - 50	170.54	8.966	9	47.368	31.56	18.504	30.98	18.164	48	0	33	30	152							
10 - 100	200.86	10.560	3	15.790	41.14	20.482	188.76	93.976	22	0	112	14	50							
100 - 500	1530.75	80.475	7	36.842	43.51	2.842	53.16	3.473	38	0	1396	36	7							
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	1902.16	100.000	19	100.000	116.21	6.109	272.87	14.346	108	0	1541	80								

BAIXO GUANDU

SETOR 36

CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	S	
10 - 10	8.20	0.284	1	5.263	8.10	98.781	0.00	0.000	3	0	0	0	0							
10 - 50	258.92	8.970	8	42.105	167.30	64.615	14.40	5.562	38	0	14	3	200							
50 - 100	274.44	9.508	4	21.053	251.74	91.729	0.00	0.000	51	1	0	4	650							
100 - 500	1471.21	50.969	5	26.316	736.52	50.062	0.00	0.000	119	2	991	0	300							
500 - 1000	873.70	30.269	1	5.263	592.00	67.758	0.00	0.000	140	4	40	0	0							
1000 -	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	2886.47	100.000	19	100.000	1755.65	60.824	14.40	0.499	351	7	1045	7	1220							

TOTAL DO MUNICIPIO DE BAIXO GUANDU

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	S	
10 - 10	693.98	1.128	139	13.641	217.74	24.356	264.33	29.568	418	9	695	669	495							
10 - 50	14989.00	18.906	532	52.208	2947.61	19.665	2449.69	16.343	1995	11	6923	4134	272							
50 - 100	12811.40	16.159	178	17.468	1868.12	14.582	1725.18	13.466	908	15	6522	1645	106							
100 - 500	28056.60	35.383	149	14.622	4049.38	14.433	1649.36	5.879	1218	23	16609	1498	7749							
500 - 1000	10295.20	12.985	15	1.472	732.43	7.114	298.41	2.899	424	14	6464	511	1068							
1000 -	12235.80	15.433	6	0.589	629.80	5.147	259.60	2.123	208	12	7945	872								
TOTAL	79282.00	100.000	1019	100.000	110445.10	13.175	6646.77	8.384	5171	84	45158	9329	516							

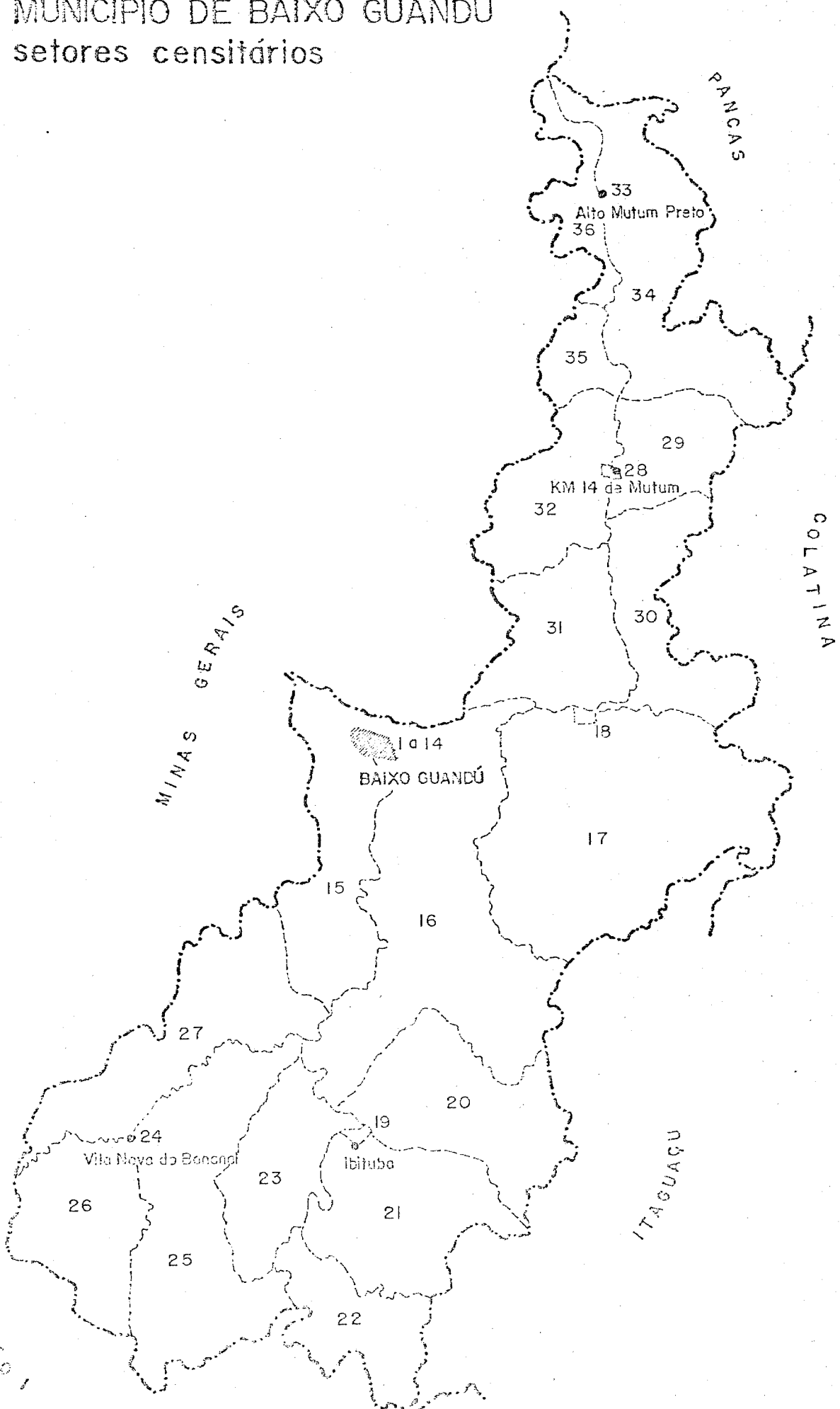
BAIXO GUANDU

1.97359

CULTURAS : 21.4286 , 5.61418 E 50.4856

MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDÚ

setores censitários



1991

10.2. USO DO SOLO POR SETORES CENSITÁRIOS

Na tabela a seguir, serão apresentados dados agrupados por setores censitários referentes aos estratos de área 0-10, 10-50, 50-100, 100-500, 500-1000 e + 1000. Estes contêm informações em valores absolutos e relativos sobre a área ocupada, número de propriedades, área de lavouras permanentes, áreas de lavouras temporárias, população ocupada, tratores, bovinos, suínos e aves.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BAIXO GUANDU		SETOR 15		CULTURAS : (PEC) , /// E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	77.181	1.437	10	16.667	15.25	19.754	41.25	53.449	84	1	167	132	1128	
10 - 50	531.191	9.891	19	31.667	30.25	5.695	308.55	58.087	95	1	430	380	2187	
50 - 100	1028.501	19.151	14	23.333	99.22	9.647	112.53	10.941	117	0	821	166	670	
100 - 500	3230.221	60.148	15	26.667	48.16	1.491	152.46	4.720	160	2	2049	48	1301	
500 - 1000	503.361	9.373	1	1.667	12.10	2.404	4.84	0.962	17	0	250	0	0	
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
TOTAL	5370.451	100.000	60	100.000	204.97	3.817	619.63	11.538	473	4	3517	726	5286	

BAIXO GUANDU		SETOR 16		CULTURAS : (PEC) , (CAF) E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	101.581	0.781	24	25.532	46.84	46.115	21.13	20.803	53	0	93	89	405	
10 - 50	1078.221	8.287	34	36.170	131.39	12.186	153.18	14.207	100	0	377	159	1075	
50 - 100	1123.591	8.635	17	18.085	233.44	20.776	114.80	10.217	80	0	569	92	360	
100 - 500	3974.621	30.547	15	15.957	198.38	4.991	317.30	7.983	118	5	2777	165	490	
500 - 1000	1379.191	10.600	2	2.128	1.21	0.088	71.78	5.204	12	3	1169	85	35	
1000	5354.281	41.150	2	2.128	0.00	0.000	81.08	1.514	26	4	4519	0	0	
TOTAL	13011.501	100.000	94	100.000	611.27	4.698	759.27	5.835	389	12	9504	590	2385	

BAIXO GUANDU		SETOR 17		CULTURAS : (PEC) , (MIL) E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	39.441	0.547	7	7.778	2.21	5.603	7.67	19.447	14	0	0	23	325	
10 - 50	1408.891	19.527	52	57.778	171.24	12.155	273.85	19.423	162	1	648	580	3112	
50 - 100	1241.981	17.214	17	18.889	53.86	4.337	215.95	17.387	74	2	652	212	1479	
100 - 500	2118.001	29.356	11	12.222	25.68	1.212	135.42	6.394	59	1	1231	92	650	
500 - 1000	1177.261	16.317	2	2.222	7.26	0.817	22.76	1.934	9	0	1264	15	50	
1000	1229.381	17.039	1	1.111	4.84	0.394	38.72	3.150	26	1	879	0	0	
TOTAL	7214.931	100.000	90	100.000	265.09	3.674	694.18	9.621	344	5	4674	922	5596	

BAIXO GUANDU		SETOR 20		CULTURAS : (PEC) , (CAF) E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	45.821	1.004	8	12.903	30.97	67.599	9.94	21.695	26	0	7	41	262	
10 - 50	956.971	20.977	35	56.452	426.75	44.594	80.59	8.421	165	2	368	135	1690	
50 - 100	203.341	4.457	3	4.839	77.44	38.084	4.84	2.380	11	0	0	0	60	
100 - 500	2472.521	54.199	15	24.194	791.60	32.016	124.22	5.024	168	2	856	303	465	
500 - 1000	883.301	19.362	1	1.613	0.00	0.000	0.00	0.000	4	0	114	0	0	
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
TOTAL	4561.951	100.000	62	100.000	1326.76	29.083	219.59	4.813	374	4	1345	479	2477	

